

O USO DAS TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO DO MODELO OBSTÉTRICO ATUAL

Ana Julia de Paula Souza¹
Giuliana Fernandes e Silva²

anajuliamulinari.tr@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem obstétrica, humanização.

INTRODUÇÃO

O processo do nascimento de uma criança era, tradicionalmente, um momento de exclusiva vivência feminina (CARREGAL *et al.*, 2020). Posteriormente, com a medicalização do parto, esse processo natural tornou-se intervencionista, através do uso de fármacos e a realização de procedimentos cirúrgicos (MENDES & JARDIM, 2022). Contemporaneamente, o Brasil ainda enfrenta uma epidemia de cesárias, onde, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 55% das crianças nascem através das cirurgias e 45% nascem de parto vaginal. Com isso, o Brasil é o segundo país com maior índice de cesarianas no mundo, ultrapassando a marca de 15% recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo (COREN/ES), a Enfermagem Obstétrica é uma área que cuida, especificamente, das fases da reprodução humana envolvendo gestação, pré-natal, parto e pós-parto. Assim, além de ter o importante papel de orientar as mulheres sobre os seus direitos, a Enfermagem Obstétrica, através de seu exercício profissional, promove a humanização da assistência e o emprego das boas práticas no parto. Tais ações contribuem para o desenvolvimento de práticas do processo de gestar e parir que não sejam invasivas à fisiologia do corpo feminino, à sua mente e privacidade (DUARTE *et al.*, 2019). Nesse sentido, é essencial que a enfermeira obstétrica esteja devidamente qualificada para atender o binômio mãe e bebê de forma humanística, ofertando um ambiente seguro e acolhedor, que desenvolva a autonomia da mulher. Por isso, a utilização de tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem (TNICE) vem ganhando notoriedade devido aos benefícios que trazem para a saúde materno-infantil no período gravídico-puerperal. Entre tais tecnologias, destacam-se: presença e participação do acompanhante, estímulo à

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense- Univértix.

² Enfermeira pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro EEAN/UFRJ. Especialista em Enfermagem Obstétrica EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem na área da Saúde da Mulher EEAN/UFRJ. Doutora em Enfermagem na área de Saúde da Mulher EEAN/UFRJ.

respiração consciente, massagem na região lombar, aromaterapia, musicoterapia, banho de aspersão e de imersão na banheira, livre deambulação, uso da bola suíça, entre outras. Além de promoverem relaxamento e alívio da sensação de dor, as TNICE ajudam na correção do posicionamento fetal, na ativação do trabalho de parto e na redução da ansiedade (PRATA *et al.*, 2022). Isso ocorre devido a ação psicológica/emocional que elas proporcionam, já que por se sentir acolhida e respeitada, a mulher consegue se sentir livre para se entregar ao momento, contribuindo para um parto natural. Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo descrever os benefícios das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem na assistência ao parto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a partir da seleção de artigos em sites da área da saúde, com o idioma português e inglês, e que abordem a temática. Foi realizada uma busca nas bases de dados BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) por meio da navegação na Biblioteca Virtual em Saúde. O descritor utilizado para busca das produções foi “Enfermagem obstétrica AND Humanização”. A busca inicial resultou em 471 artigos científicos para serem refinados. Após a utilização dos filtros de texto completo para leitura, restaram 407 artigos. Posteriormente, com leitura de títulos e resumos buscando aproximação com a temática desejada restaram 10 produções para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os presentes artigos abordam a importância da Enfermeira Obstétrica para a transformação do modelo obstétrico atual, através do uso das TNICE, visando um processo mais humanizado e centrado na autonomia feminina. Para Reis *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2020), a utilização das tecnologias não invasivas de cuidado no parto normal são uma opção de cuidado de enfermagem e da equipe multiprofissional para assegurar um parto mais seguro e humanizado para a mãe e o bebê, além de propiciar, em níveis individuais, conforto e bem-estar para a mulher, tornando-a ativamente participativa durante todo o processo. As TNICE auxiliam na tomada de consciência da parturiente sobre seu papel de protagonista no ato de parir e permitem o desenvolvimento da autonomia e do autocuidado durante o trabalho de parto, além de contribuírem ainda para aumentar o vínculo entre a gestante e seu acompanhante, reduzir o risco de exposição desnecessária aos fármacos e seus efeitos colaterais (REIS, 2021 & COELHO *et al.*, 2018). Entre principais tecnologias apontadas nos estudos (SILVA, 2020 & SOUZA, 2021) tem-se: posição durante a parturição, massagens na região lombar, musicoterapia, presença do acompanhante, uso do cavalinho, aromaterapia, livre deambulação, uso de bola suíça e banho morno, sendo os dois últimos associados na maior parte dos casos. No entanto, ainda que se apresentem alternativas vantajosas e de baixo custo às mulheres, constata-se que existem dificuldades para implementação de tais benefícios. O estudo de Souza *et al.* (2021) diz que embora essas técnicas sejam positivamente eficazes, elas ainda são utilizadas em baixas taxas. Isso está

relacionado a diversos fatores, como o medo, a falta de informação, desqualificação dos profissionais e ausência de estrutura e espaço físico em ambientes hospitalares atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados apresentados, pode-se dizer que, as Tecnologias Não Invasivas de Cuidado de Enfermagem, ainda que utilizadas em baixas taxas, são opções de cuidado bem recomendadas pelas enfermeiras obstétricas e gestantes, pois elas contribuem não só para o relaxamento e tolerância da dor durante o processo do parto, mas também aumentam a segurança, a participação e o protagonismo da mulher neste momento marcante de sua vida, transformando-o em uma lembrança positiva. Assim, é fundamental a presença da Enfermeira Obstétrica no parto, pois são elas que asseguram e garantem que os desejos, vontades e direitos sejam respeitados, promovendo um ambiente mais seguro, humanizado e agradável para a chegada de um novo ser ao mundo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Evelyn. **IBGE: 55% dos partos no Brasil são cesarianas, mostra pesquisa. 2021.** O GLOBO. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/ibge-55-dos-partos-no-brasil-sao-cesarianas-mostra-pesquisa-25170578>. Acesso em 15 ago, 2023.

CARREGAL, F. A. S.; SCHRECK, R. S. C.; SANTOS, F. B. O.; PERES, M. A. A. Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira. **História da enfermagem Revista eletrônica**, 11(2), 123-32, julho, 2020. Acesso em 15 ago, 2023.

CERQUEIRA, Sofia; FIRPO, Mafê. **Com hora certa: o que explica o recorde histórico de cesarianas no Brasil.** 2023. VEJA. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/com-hora-certa-o-que-explica-o-recorde-historico-de-cesarianas-no-brasil/>. Acesso em 15 ago, 2023.

COELHO, K. C.; ROCHA, I. M. S.; LIMA, A. L. S. MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE TRABALHO DE PARTO. **Revista Recien**, São Paulo, 7(21), 14-21, abril, 2017. Acesso em 18 ago, 2023.

DIAS, J. C.; QUIRINO, S. R.; DAMASCENO, A, J. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. **Enferm Foco**, 13, e-202242ESP1, maio, 2021. Acesso em 13 maio, 2023.

DUARTE, M. R.; *et al.* TECNOLOGIAS DO CUIDADO NA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: CONTRIBUIÇÃO PARA O PARTO E NASCIMENTO. **Cogitare enfermagem**, 24, e54164, 2019. Acesso em 22 jul, 2023.

MENDES, D. M. D.; JARDIM, D. M. B. Memórias dos movimentos iniciais para a atuação de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 12, e4359, 2022. Acesso em 22 jul, 2023.

PRATA, J. A.; *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. Escola Anna Nery, 26. e20210182, 2022. Acesso em 13 maio, 2023.

REIS, A. S. M; *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado ao parto normal: Percepção de puérperas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e31610817371, julho, 2021. Acesso em 18 ago, 2023.

SANTANA, D. P.; *et al.* O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. **Revista Nursing**, 26 (296), 9312-9318, 2023. Acesso em 16 maio, 2023.

SILVA, J. F.; *et al.* Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 28, e49421, março, 2020. Acesso em 22 jul, 2023.

SILVA, M. R. B.; *et al.* Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto. **Revista Nursing**, 23 (263), 3729-3735 , 2020. Acesso em 22 jul, 2023.

SOUZA, B.; MARACCI, C.; CICONELLA, D. A.; MARIOT, M. D. M. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. **J.nurs.health.** ,11(2), e2111219428. 2021. Acesso em 22 jul, 2023.

Dia da Enfermagem Obstétrica: conheça a especialidade que cuida da saúde sexual e reprodutiva das mulheres. 2023. Disponível em: http://www.coren-es.org.br/dia-da-enfermagem-obstetrica-conheca-a-especialidade-que-cuida-da-saude-sexual-e-reprodutiva-das-mulheres_31617.html#:~:text=A%20Enfermagem%20Obst%C3%A9trica%20%C3%A9%20uma,%2C%20parto%20e%20p%C3%B3s%2Dparto . Acesso em: 15 ago, 2023.